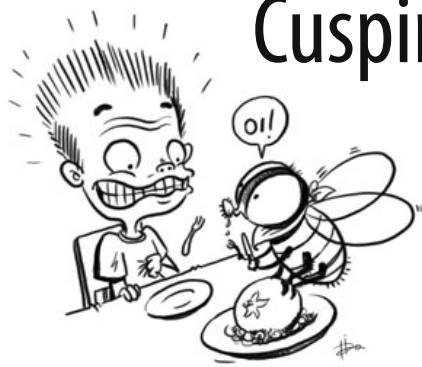




Cuspindo asa de mosca após a digestão

Não tenho dúvida de que você conhece o famoso ditado popular “Em boca

fechada, não entra mosca”. Qual seria o significado pretendido por esta frase? Creio que a ideia que se intencionou transmitir por ela foi: é sábio manter-se calado. Ir além disso poderia implicar num literalismo extremo de não se abrir a boca em hipótese alguma, o que levaria a prejuízos já no campo dos ditados, pois, como você sabe, “quem tem boca, vai a Roma”. Como chegar lá, se a dita boca não se abre? (Sei que, em sua origem, o último ditado se aplica de um jeito bem diferente, mas, meu objetivo é tomá-lo aqui na forma como se popularizou) Sendo assim, podemos concluir pelo primeiro ditado que a comunicação bem administrada não dá oportunidade para confusão; figurativamente falando, moscas não entram ali.

Ora, se isso é verdade, então o oposto também é: em boca aberta, moscas entram à vontade. É assim que a coisa funciona no reino das moscas: uma vez dada oportunidade, elas aproveitam mesmo.

Vamos, agora, fazer as relações: se boca fechada é sinal de boa comunicação, boca aberta é sinal do contrário. Se boa comunicação se figura pela ausência de moscas na boca, a má comunicação...bem, tem gente que se adapta bem à dieta com insetos. É o seu caso?

Se não é o seu, com certeza era o de muita gente nos tempos de Jesus. Muito era dito, mas pouco do dito era confiável. Nesse caso, como a simples palavra não era suficiente, um recurso era utilizado para dar credibilidade a ela: o juramento (Mt 5.33). Assim, quando alguém, cuja palavra era duvidosa, fazia um juramento pelo céu, pela terra, por Jerusalém, ou pela própria cabeça, estes passavam a ser a garantia do cumprimento da palavra dada. Contudo, pelo que Jesus parece sugerir, para tomar aqueles elementos como garantia, era necessário ser Deus. Disso se conclui que adotar aquela prática era uma gigantesca presunção. Era abrir demais a “boca”. O resultado seria, em metáfora, um impanturrante prato de moscas.

O caminho que Jesus apontou era diferente: “...seja o

seu ‘sim’, ‘sim’, e o seu ‘não’, ‘não’;...” (Mt 5.37). Ou seja, comprometa-se com a verdade ao ponto de, quando falar, você não tenha outro plano em mente senão o de cumprir o que

disse. E aqui é preciso fazer um esclarecimento. Tem gente que, talvez, no passado tenha se comprometido verbal e equivocadamente com alguém e cumpriu a palavra para supostamente não ferir a orientação de Jesus dada no texto acima. Porém, se o compromisso foi imprudente ou mesmo de todo errado, cumpri-lo é desobediência a Deus e, portanto, pecado. Nesta situação, a postura a ser adotada é reconhecimento do erro, arrependimento e correção. Outra área na qual nosso compromisso com a verdade é negligenciado é a dos atrasos culturalmente deliberados. Temos, por exemplo, um “acordo coletivo”: nos reunirmos para cultuar a Deus congregacionalmente às 19h. Quando nos atrasamos de forma deliberada para o culto público do qual nos dispusemos a participar, estamos desonrando um compromisso comunitário; nosso “sim” é “não”, e o nosso “não”, é “sim”. De acordo com Jesus, isso procede do Maligno. Eu sei, alguém poderia dizer: “Nossa, que exagero! Isso é farisaísmo cronológico!” Não, não é, não! Eu não estou dizendo que a pontualidade contribui com a sua salvação, muito menos que os pontuais são espiritualmente superiores aos que não são. Estou apenas afirmando que os atrasos **DELIBERADOS** revelam que o compromisso com a concordância coletiva anda deficiente. Isso precisa ser corrigido para a glória de Deus e por respeito aos nossos irmãos.

Há alguns anos atrás, conversando com um amigo corretor de imóveis, fiquei surpreso depois que ele disse que alugava residências para qualquer um, menos para crentes. Eu perguntei: “Por quê?”. Ele disse: “Porque eles dizem que vão pagar, mas não cumprem sua palavra.” (Reconheço que ele generalizou um pouco aqui) Sabe o que é isso? Um “sim” que é “não”, e um “não” que é “sim”. Vergonhoso, não? Indigesto! Mas, não se engane! Se eu e você não dependermos da graça de Jesus e não nos comprometermos com ele, seguiremos o mesmo caminho: metaforicamente falando, enguliremos muitas moscas e ficaremos a cuspir suas asas após a má digestão. Que Deus nos livre dessa dieta figurativa.

Pr. Abner Fortes
